

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE PONTE ALTA DE CIMA DO GAMA



Projeto Político Pedagógico

Gama, 22 de junho de 2023

Sumário

1.	Apresentação.....	04
	1.1 Identificação da Instituição.....	05
2.	Historicidade.....	07
3.	Diagnóstico da realidade.....	11
4.	Função Social da escola.....	12
5.	Missão.....	13
6.	Princípios orientadores.....	14
7.	Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens.....	16
8.	Fundamentos teóricos metodológicos.....	18
9.	Organização Curricular.....	19
10.	Organização do trabalho pedagógico.....	21
	10.1 Ciclos, series ou semestre.....	22
	10.2 Organização dos tempos e espaços.....	23
	10.3 Relação escola-comunidade.....	24
	10.4 Metodologias de ensino adotadas.....	25
	10.5 Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/sala de recursos...	25
	10.6 Equipe especializada de apoio a aprendizagem – EEAA.....	27
	10.7 Coordenação pedagógica e o papel do coordenador pedagógico.....	28
	10.8 Valorização e formação continuada dos profissionais de educação...	29
	10.9 – Permanência e êxito escolar dos estudantes.....	29
	10.10 – Recomposição das aprendizagens.....	30

10.11 – Implementação da cultura de paz.....	32
11. Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem: concepção e prática.	32
11.1 Avaliação para as aprendizagens.....	32
11.2 Avaliação em larga escala.....	33
11.3 Conselho de classe.....	35
11.4 Avaliação Institucional escolar.....	33
12. Planos de Ação para implementação do PPP.....	35
12.1 Gestão Pedagógica.....	36
12.2 Gestão de resultados.....	37
12.3 Gestão participativa.....	40
12.4 Gestão de pessoas.....	42
12.5 Gestão financeira.....	43
12.6 Gestão administrativa.....	44
13. Plano de ação para implementação do PPP.....	45
14 Planos de Ação Específicos	45
15 Projetos específicos da Unidade escolar.....	58
16 Acompanhamento e a avaliação do PPP.....	72
17 Referências bibliográficas.....	74
18 Anexos.....	76

Apresentação

Há nesta Secretaria de Estado de Educação um documento norteador denominado Orientação pedagógica – Projeto Político e coordenação pedagógica nas escolas que apresenta o PPP como “o instrumento que orienta o trabalho pedagógico e a coordenação pedagógica, espaço tempo de reflexão sobre a escola que temos ea escola que queremos” (Distrito Federal, 2014b, p. 10).

Sendo assim, o presente Projeto Político- Pedagógico (PPP) constitui a identidade da Escola Classe Ponte Alta de Cima e é fundamental norteador do trabalho pedagógico aqui desenvolvido, é um objeto em construção fruto do protagonismo de alunos, professores, servidores, famílias e comunidade em geral e está respaldado pela Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, as Diretrizes Pedagógicas da Educação básica Campo.

Seguindo orientações da Secretaria de Estado de Educação, foi criada uma comissão para organizar os trabalhos de reestruturação deste PPP. Como procedimento de construção coletiva, juntamente com a comunidade escolar, semanalmente os segmentos se reúnem tanto para planejar as ações pedagógicas para o trabalho anual, como para revisão do documento escrito do PPP e do inventário da realidade. Outro instrumento utilizado para construção do nosso PPP, é através da participação dos pais nos grupos de WhatsApp onde fazem sugestões e críticas para o aperfeiçoamento do trabalho da escola.

No dia seis de fevereiro de 2023, iniciou-se a semana pedagógica com a Direção, professores e servidores com a acolhida, informes gerais. Durante a semana, discutimos a importância de alguns aspectos relacionados ao PPP, a valorização da Coordenação Pedagógica e do Coordenador pedagógico, bem como dos momentos de formação continuada tanto no âmbito da SEDF quanto no chão da escola, a necessidade de vincular as turmas a projetos específicos ao bom desenvolvimento do currículo e projetos voltados à escola do campo. Neste ano a Secretaria de Educação ofereceu formações online para os profissionais da educação. Abordamos os temas: avaliação diagnóstica, rotinas, projetos voltados para educação do campo, fortalecimento das relações interpessoais e sentimento de pertencimento e elevação da autoestima, metas e objetivos de aprendizagem e a importância de se conhecer as diretrizes do

campo.

Em 13 de fevereiro, houve reunião presencial com os pais como parte da acolhida dos alunos para discussão e estabelecimento de normas de convivência e funcionamento da escola, como: grupos de WhatsApp, uso de dados pessoais e de imagem, continuidade dos protocolos de segurança para prevenção à Covid 19. Foi enfatizada a importância do acompanhamento familiar para garantir maior aproveitamento dos alunos neste período de recuperação das aprendizagens devido ao longo tempo que os alunos passaram com aulas remotas e sobre a necessidade de se manter um ambiente alfabetizador com rotina de estudos e o cuidado com o livro didático. Foi falado sobre a Coordenação Pedagógica, atividades do SOE, o cuidado da saúde das crianças, inclusive sobre questões odontológicas e questões de alimentação e higiene pessoal. Durante toda a semana foram desenvolvidas atividades voltadas ao acolhimento dos alunos para fazê-los sentir confortáveis e confiantes dentro do processo de aprendizagem e avaliações diagnósticas para direcionar o trabalho pedagógico diário.

Identificação da Instituição

Nome- **Escola Classe Ponte Alta de Cima**

Endereço- **Rodovia DF 290 Km 14 Fazenda Ponte Alta, Ponte Alta de Cima RA IlGama DF, CEP 72.426-000.**

Telefone- **(61) 996070981-99929293**

E- mail- **[ecpac.cregama@gmail](mailto:ecpac.cregama@gmail.com)**

Localização- **Área Rural Ponte Alta de Cima**

CRE (Coordenação Regional de Ensino) – **Gama DF**

Data da Inauguração- **17 de abril de 1980**

Turno de funcionamento- **Matutino e Vespertino**

Nível de Ensino Ofertado- **Educação Infantil e Ensino Fundamental Séries Iniciais**

Unidade Executora- **Caixa Escolar da Escola Classe Ponte Alta de Cima**

Equipe Gestora- **Dilson Geraldo Borges (Diretor)**

Maria da Paz da Silva do Espírito Santo (Vice-diretora)

Fabio (Chefe de Secretaria)

Equipe de Coordenação: **Maria da Luz Lima Silva e Helton Carvalho Mesquita**

Orientação Educacional: **Raquel Fontenele Abílio Farias**

Professores regentes: Káthia Christina Costa Oliveira

Fabiana de Lima Sousa Barbosa

Josie Melo do Nascimento Alves

Adriana Ferreira dos Santos

Neide Aparecida Rodriguês Machadado Vasques

Neuza Cláudia Pereira Andrade da Luz

Danilo Ricardo Sales

Jolelita Castro Oliveira

Mirna Kyrlian Magalhães Lima Revoredo

Leandro Sales Silva

Sala de Leitura: Francineide Santos Zeferino

Educadora Social: Clay da Silva Mascarenhas

Dedetização, Higienização e conservação: Maria Neves Neta Pereira

Jailson Onorato Pereira de Oliveira

Wagner Rezende Fernandes

Roberta Gonçalves Garcia

Lucas Henrique da Sila Melo Do Espírito Santo

Ângela Maria Conceição dos Santos

Cozinha/merenda: Gabriela Vilarindo dos Reis

Alexânia Rodriguês de Matos

Vigilancia:Francisco Cleidivan de Queiroz

José Augusto Pereira dos Santos

Robson Gomes de Souza

Rafael de Lima de Sena Silva

Apoio pedagógico e administrativo: Juvercina de Jesus Silva

Vânia Regina da Silva Lima

Andréa de Oliveira Ribeiro

Historicidade

A Escola Classe Ponte Alta de Cima do Gama foi inaugurada em 17 de abril de 1980 e reside nos campos de cerrado do Gama. Tem um endereço comprido e quase nunca encontrado de primeira: (Rodovia DF 290, Km 14 Fazenda Ponte Alta, Ponte Alta de Cima Gama DF, RA II). Mas, para torná-la mais acessível, encontra-se no Google Maps sua localização exata. Já é possível, consultando pelo nome, encontrá-la na web. Fica em uma região empoeirada e de estradas esburacadas que para olhos desatentos e corações despreparados, parecem carecer de beleza. Puro engano! Quem aqui fica a tempo e atento, pode ver o colorido de Ipês, caliandras ardentes e muitas arvorezinhas que sacodem a poeira, levantam e dão a volta por cima depois de queimadas e secas e mostram um verde exuberante. Podem ver pássaros diversos, coloridos, grandes e pequenos. Até tucanos.

Bem perto tem um rio com o mesmo sobrenome: Ribeirão Ponte Alta. O rio que tem águas barrentas na maioria dos dias e apesar dos sinais de poluição, ainda produz peixes. À tardinha ainda podemos ver pessoas com varas de pescar. Quando chove, o rio enche e cresce até invadir os pastos e causa muito susto. Em 2013 quase levou a ponte. Foi uma confusão: reunião, Conselho Escolar, DER, Defesa Civil, Prefeito, Engenheiros, moradores. Tudo foi muito debatido, pensaram em interditar a ponte, (que na verdade já estava cheia de placas de interdição), depois de várias discussões, as duas pontes que dão acesso à escola foram finalmente substituídas por uma de concreto no final do

ano de 2017, trazendo segurança e tranquilidade aos moradores.

Não podemos esquecer que muitos alunos e servidores precisam da ponte para chegar à ECPAC. É o caminho mais perto para a maioria que mora no Gama e o mais viável para alunos que residem no Serra Dourada. Além do rio temperamental há morros interessantes, e infelizmente, o desmatamento também já se faz presente na região.

A ECPAC tem seu limite com Santo Antônio do Descoberto. Loteamentos com pouca infraestrutura que surgiram de parcelamento de fazendas antigas: Jardim Maracanã que é bem pertinho, divide a cerca com a ECPAC onde moram alguns alunos e o Jardim Serra Dourada, que é maior, tem escola, posto de saúde e muito mais moradores que já se organizam para reivindicar melhores condições de transporte, educação, segurança. De lá também chegam alunos para ECPAC. Do outro lado, da parte Rural do Gama DF, as crianças moram em chácaras da Ponte Alta de Cima.

A região abriga chácaras e pequenas propriedades, algumas produtivas e outras servem para lazer dos proprietários. As famílias são de pessoas que trabalham como funcionários das chácaras, proprietários que desenvolvem agricultura familiar, outros desenvolvem atividades variadas como domésticas, comerciantes, servidores públicos entre outros.

A ECPAC abriga em suas dependências 125 alunos sendo 54 no matutino e 71 no vespertino, com idade entre 04 e 13 anos, a completar neste ano, dois apresentam diagnóstico de Necessidades Educacionais Especiais. Os alunos ANEE não estão sendo atendidos pela Sala de Recursos generalista, pois até a presente data não recebemos professor itinerante para atendê-los. Os 126 alunos estão distribuídos em 10 turmas organizadas da seguinte forma: Turno Matutino 2º Período, 4º ano A, 4º ano B, 5º ano A e 5º ano B. As turmas de integração inversa são 4º ano B e quinto ano B. Turno Vespertino: 1º período. 1º ano A, 2º ano A, 3º ano A e 3º ano B. Os servidores estão contabilizados em trinta e cinco e se dividem em: Direção e vice, dois coordenadores pedagógicos, dez professores regentes, duas readaptadas, sendo que uma, exerce funções na sala de leitura e uma no apoio pedagógico, uma no SOE, um secretário, uma servidora da carreira assistência no serviço de portaria. Contamos com quatro funcionários na vigilância que trabalham em regime de escala. No serviço de

limpeza são seis funcionários distribuídos em dois turnos, na cantina temos duas funcionárias, contamos também com uma educadora social em dois turnos de quatro horas cada, matutino e vespertino e uma servidora da carreira de assistência no apoio administrativo e uma no pedagógico.

Em frente a ECPAC tem um prédio de um antigo Posto de Saúde desativado que se integrou à escola e hoje abriga toda a parte administrativa da instituição, o que desafogou os espaços internos, porém ainda necessitamos de espaço para desenvolver os projetos de intervenção com os alunos. Desde o retorno presencial, uma sala para atendimento dos projetos interventivos, reagrupamentos e reforço escolar. É uma sala pequena que ainda necessita de reparos e de mobília adequada para o atendimento dos projetos.

A escola é, em muitos casos, o único espaço social que os alunos frequentam, sendo assim assume um papel integrador nesta comunidade. Em relação às práticas esportivas, a escola também não dispõe de estrutura adequada. A oferta das atividades fora de sala de aula, são oferecidas num espaço cimentado exposto a sol e chuva.

Desde a sua fundação em 1980, a ECPAC nunca havia passado por nenhuma reforma, o telhado já estava todo comprometido como também toda parte elétrica e hidráulica, causando transtornos e alagamentos na época de chuvas.

Em 2019, a ECPAC foi contemplada juntamente com outras escolas do Distrito Federal no programa de reforma. Foi com imensa alegria que recebemos a notícia, mas junto veio o questionamento: “Onde realocar os nossos alunos durante a reforma?”. A direção da escola se reuniu com a CRE – GAMA, tentando buscar soluções para o problema surgido.

Próximo a escola existe a igreja Nossa Senhora de Fátima e nela havia um galpão. Após vários estudos de engenheiros, CRE – GAMA e a direção da escola, ficou decidido que esse galpão seria transformado em salas de aula. O Pároco humildemente apoiou a nossa causa e nos cedeu não apenas o galpão como também algumas áreas da igreja como a cozinha, escritório e até mesmo o seu próprio quarto que se tornou a direção temporária da escola. O galpão foi dividido em cinco salas de aula mais secretaria, tudo feito com divisórias. Essa

mudança provisória ocorreu no dia 25 de abril de 2019, com apoio e disponibilidade de todos os servidores da escola e dos pais dos alunos. Mesmo não sendo o local ideal para uma escola, o trabalho pedagógico foi desenvolvido de forma integral com muita dedicação e empenho de todos, para assim garantir o cumprimento dos dias letivos e o direito dos estudantes à aprendizagem.

Em junho ocorreu a nossa festa junina nesse espaço provisório, com barraquinhas, quadrilhas, comidas típicas, apresentação dos alunos e com a participação de toda a comunidade escolar.

Terminada a reforma, voltamos para a ECPAC no dia 11 de outubro de 2019. Foi uma festa de reinauguração. A escola estava reformada, pronta para receber nossos alunos.

Durante a pandemia, no ano de 2020, a escola foi contemplada, por emenda parlamentar, com a reforma do parquinho que recebeu grama sintética (que neste ano precisou ser removida pelo desgaste natural do tempo pois apresentou condições anti-higiênicas), brinquedos novos e alguns reformados.

Ainda há espaços a serem reformados como a cantina (no momento, através de emenda parlamentar, está em processo de autorização para reforma) e a quadra de esportes que é descoberta (contém apenas o espaço com um piso encimentado), para que assim a ECPAC se torne de fato uma das melhores escolas do Campo, da zona Rural do Distrito Federal. Esperamos que isso ocorra o mais breve possível.

No dia 27 de novembro de 2019 ocorreu a eleição para escolha da equipe gestora do ano 2020/2021. A ECPAC apresentou chapa única com os mesmos integrantes que já estavam na direção da escola, sendo reeleitos por todos os segmentos. Em 28 de abril de 2021, a escola passou por um pedido de exoneração do até então vice-diretor, Leonel Guimaraes do Nascimento, sendo o processo concluído em 28 de maio do mesmo ano. Neste mesmo ato ocorreu a nomeação para o cargo de vice-diretora da professora Maria da Paz da Silva do Espírito Santo que ocupava o cargo de coordenadora pedagógica.

Em dezembro de 2019, o ano letivo foi encerrado com êxito e com o cumprimento do calendário escolar. Como relatado no início da apresentação deste projeto, o ano letivo de 2020 foi iniciado com as expectativas de ser feito

um trabalho pedagógico de excelência como nos anos anteriores, mas infelizmente com apenas um mês do início do ano letivo, as escolas foram fechadas por decisão do Governo do Distrito Federal, devido a pandemia mundial do novo coronavírus - COVID 19. A princípio o recesso foi antecipado, mas devido ao aumento de números de casos, o Governo indicou a possibilidade de atividades mediadas por tecnologia, ocasião em que os alunos passariam a ter aula em suas casas através da internet, e cursos foram oferecidos aos professores. A ECPAC por ser uma escola do Campo, onde na realidade, nossos alunos possuem grande dificuldade de acesso à internet, foram feitos vários vídeos conferência da direção com os professores, buscando soluções para essa limitação de nossos alunos. Foram criados grupos de WhatsApp entre os professores e os pais dos alunos de cada turma, onde foi realizado um trabalho de orientações, esclarecimento de dúvidas e postagem de atividades pedagógicas. O ano letivo só foi encerrado em 28 de janeiro de 2021.

Ao ser iniciado, o ano letivo de 2021 no mês de março, continuamos com as mesmas limitações de acesso à internet. Os livros didáticos foram entregues aos pais juntamente com atividades reproduzidas com datas a serem realizadas pelo aluno em sua residência. Os pais foram orientados a disponibilizar um local para que o aluno tivesse um espaço organizado para desenvolver suas atividades e que fosse definido um horário para cumpri-las.

No segundo semestre de 2021 foi vivenciado um momento de instabilidade em relação a pandemia, mas com o retorno presencial e a diminuição dos casos de Covid 19, já podíamos trabalhar com mais segurança e ofertar projetos mais significativos para a recuperação das aprendizagens. No ano de 2022 foi dada continuidade ao trabalho pedagógico com o desenvolvimento dos projetos iniciados com o retorno presencial em 2021 e os que já faziam parte do PPP.

Diagnóstico da realidade

Muitos estudantes vivem em chácaras, fazendas e sítios nas proximidades da escola. Uma proximidade que se caracteriza pela distância de até 15 km da escola. A maioria destas crianças utiliza o transporte escolar disponibilizado pelo Governo do Distrito Federal.

Algumas crianças residem em dois loteamentos próximos, pertencentes ao

Município de Santo Antônio do Descoberto-GO, denominado Jardim Maracanã e Jardim Serra Dourada. O loteamento Jardim Maracanã fica cerca de um quilômetro de distância da escola e o Serra Dourada a dois quilômetros. Após a luta das famílias dos alunos, a prefeitura de Santo Antônio do Descoberto disponibilizou um ônibus escolar para fazer o transporte das crianças de seus bairros para as escolas que lhes pertencem e passou também a transportar os alunos que são atendidos aqui na EC PAC. Fica bem claro que a finalidade do atendimento do referido ônibus, foi atender aos alunos das escolas do município. Em dias de reposição de aula aos sábados, ou cumprimento de dias letivos móveis, nossos alunos não eram contemplados por este transporte.

De modo geral, a comunidade apresenta baixo rendimento mensal em termos financeiros, pois muitos são assalariados. Trabalham como caseiros nas chácaras da região ou deslocam-se para a cidade para exercerem atividades em comércios, casas de família e serviços gerais e outros, contudo alguns trabalham em atividades que são melhores remuneradas. A comunidade local possui pouco acesso à serviços de saúde, segurança e atividades culturais como teatro, cinema, museus e de lazer.

Já se pode perceber o esforço de algumas famílias para oferecer mais qualidade ao processo de escolarização dos alunos, inclusive incentivando-os a frequentar curso superior após o término do ensino básico. Observa-se que a comunidade vem se transformando ao longo dos anos.

Função Social da escola

A escola tem como papel primordial garantir a todos os estudantes o acesso ao saber sistematizado e à formação de atitudes e habilidades, além de oportunizar a promoção da cultura.

Os funcionários da Escola Classe Ponte Alta de Cima do Gama trabalham para uma educação de qualidade, no interesse da comunidade do campo, cooperando para o sucesso do aluno dentro do tempo legal, respeitando e valendo-se das especificidades do local, oportunizando um ambiente agradável, estimulante, acolhedor, plural, democrático, justo e ético, primando pelo respeito às diferenças e o atendimento às necessidades de todos os alunos. Pretendem cooperar de forma comprometida com a Educação para a Sustentabilidade

Humana, preservação do meio ambiente, promoção da saúde, do lazer e da cultura, proporcionando ao aluno vivências de situações que o ajude a interagir no mundo atual como cidadão crítico, participativo, reflexivo, ético, criativo, solidário e autônomo.

A ECPAC, representada pelas pessoas que fazem a educação acontecer sob a égide de seu nome, pretende colaborar e não se furta à sua função de interpretar, divulgar, gerar conhecimentos e assim oportunizar à comunidade do campo a se utilizar de suas estruturas físicas e intelectuais para também se instrumentalizar para produção, aquisição, captação e divulgação de seus conhecimentos, porém a ECPAC sabe que há limitações e variáveis às quais não conseguirá controlar. Daí a disposição e a premissa de sempre buscar a Qualidade na Educação em favor dos alunos e comunidade do campo e buscar ser coerente em suas práticas cotidianas, na lida com os alunos, com a comunidade, no respeito e valorização das pessoas e dos bens materiais e imateriais que elas necessitem para alcançarem seus objetivos nos moldes citados anteriormente.

Missão da Unidade Escolar

A missão da EC PAC é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade. Assegurar o acesso à escola e a permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes. Desenvolver o senso crítico, moral, ético e cooperativo nos estudantes, e incentivar a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A missão da escola passa também pelo reconhecimento de sua especificidade como escola do campo, que deve-se considerar, para além da lógica da modernidade e do senso comum, que as populações camponesas desenvolveram, ao longo de gerações ocupadas com o trabalho com a terra, conhecimentos a partir de seus espaços de produção da existência, que consolidaram modos de vida específicos, promoveram soluções inovadoras de utilização dos recursos naturais e foram produtores de uma rica cultura camponesa nos seus aspectos mais amplos. (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo Para a Rede Pública de Ensino do DF, 2019, p. 13 At.2020). E por isso, deve ser respeitado o conhecimento cultural e das tradições

dos sujeitos e da realidade do campo.

Princípios Orientadores

Entendemos que princípios são os ideais ou aquilo que procuramos alcançar. A ECPAC adota um **conjunto de princípios educativos em conformidade com a LDB, Art. 3º:**

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- Consideração com a diversidade étnico-racial.
- Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

Baseado nos princípios conforme LDB, a ECPAC parte da premissa do respeito ao direito de todos os alunos de realizarem as atividades fundamentais para o seu desenvolvimento e socialização. Sua concretização em sala de aula significa levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, suas características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual, dando-se especial atenção ao aluno que demonstra a necessidade de resgatar a autoestima; Valorizando e respeito à cultura e à identidade do sujeito do campo; Reconhecendo que o conhecimento é construído, progressivamente, através da atividade própria do aluno e também através das interações sociais, isto é, de aluno para aluno e entre o professor e os alunos; Buscando superar a fragmentação

do saber dividido em disciplinas, enfatizando a interdisciplinaridade dos conhecimentos e a construção integrada de saberes, competências e valores que perpassam, de forma transdisciplinar, o conjunto do saber-fazer escolar; Partindo de experiências e vivências do cotidiano do aluno como base para as novas aprendizagens escolares.; Organizando o trabalho escolar em torno de atividades que proporcionem o prazer de conhecer, o desejo de descobrir e de fazer e que estimulem a aprendizagem; Respeitando a diversidade dos alunos, como pessoas e como membros de um determinado grupo étnico-cultural e socioeconômico, não promovendo, não estimulando e não se omitindo em questões de discriminação, preconceito e bullying.

Além desses, a ECPAC, coloca como princípios subjacentes:

A interação e a cooperação para a aprendizagem dos conteúdos escolares e a aprendizagem de formas de convivência escolar e social. Para sua concretização, a escola e os professores devem criar situações em que os alunos possam aprender a dialogar, a ouvir o outro e ajudá-lo, a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta;

A seleção de material didático: todo material é fonte de informação, mas nenhum deve ser utilizado com exclusividade. A escolha do livro didático pelo corpo docente deve ser criteriosa e estar vinculada com as suas opções metodológicas. Além dos livros didáticos dos alunos e dos livros de literatura infanto-juvenil, o professor deve recorrer a materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, etc., que fazem o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta.

A autonomia: que poderá se concretizar no trabalho em sala de aula, através de atividades que permitam ao aluno posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar da gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos, entre outros aspectos.

A ECPAC adota, por meio da Gestão Pedagógica e Coordenação Pedagógica, condutas condizentes com a teoria defendida acima, através de

debates e anuência no grupo, considerando-se para tomada de decisões, em caso de controvérsia, a opinião da maioria dos presentes, a respeito de práticas do cotidiano da sala de aula. Determinações estas, que são seguidas pela direção, professores, alunos, ou seja, por toda comunidade escolar. As Orientações e determinações citadas acima versarão entre outros assuntos, sobre: Projetos Institucionais (do MEC e SEEDF e CRE); Projetos da ECPAC (adotados pelo coletivo); Organização curricular; Uso dos espaços e do tempo; Sequências didáticas; o uso do livro didático; o uso do caderno; o uso de materiais didáticos ricos e diversificados; os deveres de casa a disposição da sala de aula e os exercícios escritos e copiados; Rotinas do trabalho pedagógico e Organização do ambiente de acordo com os Ciclos de Aprendizagem e projetos.

Observando as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, a ECPAC considera também os seguintes princípios: **Éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. **Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. **Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

Os objetivos de aprendizagem da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental seguidos pela ECPAC estão apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas normativas do Conselho Nacional de Educação – CNE (2010), visam no:

Art. 22. A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade.

- As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de serem acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

- Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.
- Os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e do respeito mútuo em que se assenta a vida social devem iniciar-se na Educação Infantil e sua intensificação deve ocorrer ao longo da Educação Básica.
- Os sistemas educativos devem envidar esforços promovendo ações a partir das quais as unidades de Educação Infantil sejam dotadas de condições para acolher as crianças, em estreita relação com a família, com agentes sociais e com a sociedade, prevendo programas e projetos em parceria, formalmente estabelecidos.
- A gestão da convivência e as situações em que se torna necessária a solução de problemas individuais e coletivos pelas crianças devem ser previamente programadas, com foco nas motivações estimuladas e orientadas pelos professores e demais profissionais da educação e outros de áreas pertinentes, respeitados os limites e as potencialidades de cada criança e os vínculos desta com a família ou com o seu responsável direto.

Art. 24. Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante:

- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Foco central na alfabetização, ao longo dos 3 (três) primeiros anos;

- Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

Sendo assim, é uma premissa da escola, possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade; Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos; Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial; Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes; Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil; E promover por meio de projetos específicos, a recuperação das aprendizagens, que ao longo do período pandêmico, intensificou-se devido a oferta de aulas remotas e a falta de acesso dos alunos aos instrumentos adequados para acompanhar as aulas ministradas por meio de atividades mediadas por tecnologias.

Fundamentos teóricos-metodológicos

[...] pensar a democracia passa, necessariamente, pela reflexão sobre a cultura de cada sociedade e a forma como os indivíduos estabelecem relações com os espaços públicos. (COSTA, 2010, p. 86).

Os conhecimentos escolares vão além do conhecimento científico, pois analisa-se a abrangência de conhecimentos populares, sociais, culturais e experiências que os discentes trazem consigo. Todos esses conhecimentos devem ser considerados e reconhecidos no PPP e nas ações diárias dos educadores.

Como base teórico-metodológica o trabalho da ECPAC, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Isso porque a escola não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.30)

Dentro da perspectiva de educação integral, a escola tem a intenção de ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais pois, ela não é apenas o espaço físico e sim um local de socialização e construção do conhecimento, ou seja, o discente é multidimensional, com características individuais e únicas. O tempo escolar da criança deve ser organizado, flexível e planejado, propiciando vivências multidimensionais,

distribuídas em uma carga horária curricular, articulada e integrada. Sobre os espaços: a educação extrapola os muros da escola, a comunidade, o território que são extensões da escola, propiciando aprendizagem. As oportunidades acontecem e tentam garantir a aprendizagem e o sucesso escolar de cada criança, adolescente e jovem nesse espaço formal de ensino. Na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.66)

Organização curricular

A ECPAC, tem buscado um trabalho pautado nos documentos oferecidos pela secretaria de educação do Distrito Federal bem como do MEC como: Currículo em Movimento, Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo, BNCC de modo

que a organização curricular se baseia na interdisciplinaridade dos conteúdos dentro dos projetos e sequências didáticas organizados através de temas, principalmente voltados para educação do campo como, cerrado, cultura local, povos indígenas e quilombolas, camponeses, etc.

- **Cidadania e educação em e para os direitos humanos-** são termos utilizados algumas vezes para expressar uma mesma realidade, política ou ação. Aqui tomamos a diferenciação feita por Benevides (s/d), pois partimos dos mesmos pressupostos que a autora utiliza para construir as diferenças e proximidades dessas categorias. A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas.
- **Educação para a Diversidade-** Os fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a Educação para a Diversidade busca implementar ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, tais como negros, mulheres, população LGBTQIA+, indígenas, moradores do campo, entre outros, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Educação em Gênero e Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros.
- **Educação para a Sustentabilidade-** Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que

atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

Organização do trabalho pedagógico

Organizar o tempo-espaço na escola é um grande desafio e é primordial para que o trabalho pedagógico possa ser realizado com eficácia.

O uso social do conhecimento construído nas diferentes áreas do conhecimento implica uma Organização do Trabalho Pedagógico que considere o contexto das práticas sociais e infere, portanto, sobre um fazer didático que oportunize situações problematizadoras, de forma contextualizada, real e que ultrapasse o espaço da aula, na perspectiva de que o conhecimento aprendido na escola está na vida e é para a vida (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco 2014, p. 42).

Entendemos que é necessária uma organização em que se estabeleça uma prioridade, e que a principal função da escola seja possibilitar a seus alunos o acesso ao conhecimento sistematizado historicamente.

Para isso, o conhecimento disponível é esquematizado, reestruturado, segmentado, simplificado, reconstruído, como meio de promover a sua compreensão pelos alunos. A escola propicia o acesso ao conhecimento formal. Daí a necessidade de se estabelecer métodos de ensino e de definir formas comuns de trabalho dentro da escola por um período determinado.

O professor é compreendido como aquele que na teoria dá suporte às práticas pedagógicas aceitas pela ECPAC como um mediador na interação dos alunos com os objetos de conhecimento.

A orientação didática que assume e os métodos que utiliza devem ter como finalidade estimular a compreensão, generalização, transposição e aplicação de conceitos em situações diversas, de modo a permitir a solução de problemas, o levantamento de questões, a avaliação dos resultados de suas ações e a reconstrução do conhecimento em outros níveis – ou seja, promover a

aprendizagem.

Ciclos, séries ou semestres

A Secretaria de Educação adota desde 2005 a organização escolar em ciclos de aprendizagem considerando o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (1º Bloco do 2º ciclo de aprendizagem) e a partir de 2013 a implementação do 4º e 5º ano como outrobloco de aprendizagem (II Bloco do 2º ciclo).

Além disso, ainda em 2013 foi instituída a Lei Federal nº 12.796/2013 com a determinação da obrigatoriedade e gratuidade da educação a crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade resultando na obrigatoriedade de as famílias e/ou responsáveis matriculem suas crianças na Educação Infantil a partir da idade estabelecida.

Segundo o Currículo em movimento da educação infantil as crianças são organizadas em Bebês (0 a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Vale destacar que segundo os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural o desenvolvimento humano não se dá de forma linear e estanque, mas varia não somente conforme bases biológicas, mas também sociais. O contexto em que a criança está inserida é fundamental para seu desenvolvimento. Estas idades servem apenas como referência para a organização dos espaços escolares.

Considerando esta organização nossa unidade escolar encontra-se constituída por crianças pequenas 1º ciclo - educação infantil (4 e 5 anos de idade) e 2º ciclo (1º ao 5º ano do ensino fundamental de 9 anos). O 2º ciclo é composto pelo Bloco I - BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) – 1º aos 3º anos e Bloco II - 4º e 5º anos.

Os ciclos organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, mas entendemos que esta organização deve vir acompanhada de mudanças nas práticas e ações desenvolvidas pela escola.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir

as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar. (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco 2014, p. 42).

Esta organização por meio de ciclos fundamenta-se “na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola.” (Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: bia e 2º bloco Distrito Federal, 2014a, p. 17). Versa sobre a compreensão do sujeito em processo permanente de desenvolvimento e aprendizagem. Não é somente ampliar o tempo de escolarização do estudante, mas ampliar suas possibilidades de formação por meio de atividades pensadas para promoção de espaços de reflexão sobre a realidade que o cerca e os conteúdos sistematicamente organizados pela humanidade.

Organização dos tempos e espaços

A escola em ciclos de aprendizagem visa a organização dos tempos e espaços do contexto escolar visando a promoção do processo de ensino e de aprendizagem que compreende atividades além daquelas desenvolvidas em sala de aula. A aula deve:

Ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros. (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco 2014, p. 42).

Em nossa escola este preceito vem sendo seguido levando em consideração todos os espaços físicos disponíveis como pátio, área externa, sala de leitura e inclusive a horta escolar e o galinheiro construídos em nossa escola como referência a característica de escola do campo.

Além da utilização dos espaços há também a preocupação com os tempos e sua consideração para além do cronológico primando pela qualidade da organização do tempo pedagógico, ou seja, “rompendo com a estrutura linear dos conteúdos, buscando a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos tratados nas diferentes situações didáticas.” (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco Distrito Federal, 2014, p. 51). Para isso são utilizados os momentos de reflexão e discussão realizados na escola em momentos de planejamentos e reuniões pedagógicas coletivas.

Relação escola-comunidade

A organização institucional também perpassa pelo fortalecimento dos laços com a comunidade fazendo do diálogo uma constante entre escola e comunidade, já que o nosso lema principal é "FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO". Partindo desse pressuposto a equipe gestora tem promovido durante sua gestão ações que visem a aproximação da comunidade com a escola, incentivando os pais a participarem ativamente das ações pedagógicas e projetos realizados.

Desde a suspensão das aulas presenciais em março de 2020 a escola adotou o uso de redes sociais a fim de manter o contato com as famílias de nossos estudantes. Hoje, mesmo com o retorno das atividades presenciais estes grupos continuam sendo utilizados como ferramenta que auxilia o contato mais rápido entre escola e família.

São realizadas também reuniões com os pais no início do ano letivo, para apresentação de todos os servidores e colaboradores da escola, além de orientação sobre o planejamento do percurso escolar. Após cada bimestre letivo as reuniões com os pais são realizadas a fim de avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes e, caso seja necessário, escola e família articular ações necessárias.

Há também grande integração desta parceria durante o período que antecede a festa junina e no dia de sua culminância, como também em momentos em que alguns pais são convocados para um diálogo durante o ano letivo.

Metodologias de ensino adotadas

Levando em consideração a implementação dos ciclos de aprendizagem e para o desenvolvimento do trabalho pedagógico neste contexto de “pós pandemia”, toda a equipe escolar, através de uma cuidadosa reflexão, decidiu por trabalhar através de projetos e sequências didáticas, com atividades impressas, uso do livro didático, vídeos diversos disponíveis nos meios digitais, uso do quadro branco, atividades de campo, experiências práticas como cultivo de horta, criação de aves, preparação de alimentos e todos os recursos disponibilizados pela SEDF com vista ao máximo desenvolvimento dos alunos, além de leituras, materiais e orientações para brincadeiras e jogos para que a ludicidade, que é tão indispensável, esteja sempre presente.

O planejamento do trabalho pedagógico deve ser assumido como prática de reflexão, diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planejamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico a partir do momento que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos. (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco 2014, p. 42).

Neste sentido adotou-se, para além das atividades já sinalizadas, a realização de reforço escolar, Projeto interventivo, Projeto de Leitura, Reagrupamento Interclasse e Intraclasse, Projetos Horta e criação de galinhas caipiras.

Atuação do SEAA, orientação educacional, AEE/sala de recursos

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (Orientação pedagógica da orientação educacional na secretaria de estado de educação do Distrito Federal, 2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada e integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando desenvolver atividades

ou projetos que trabalhem o protagonismo juvenil, a cultura democrática, a vivência cidadã que favoreçam a transformação da realidade. (Orientação pedagógica da orientação educacional na secretaria de estado de educação do Distrito Federal, 2019, p. 41).

O serviço de orientação educacional da ECPAC foi implantado no ano de 2017, quando recebemos a profissional Raquel Fontenele Abílio Farias, e tem como objetivo a integração da comunidade com a escola, identificação, prevenção e superação dos conflitos, contribuindo para o desenvolvimento do aluno.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto à sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Considera-se público-alvo do AEE:

a. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

b. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

c. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Esse trabalho passou a ser desenvolvido na ECPAC no ano letivo de 2018 com a chegada da professora Maria da Luz Lima Silva que realizava o atendimento na sala de recursos até o ano letivo de 2021. Atualmente, os dois estudantes PCDs, matriculados no 4º e 5º ano, não estão recebendo atendimento, pois a sala de recursos em nossa escola foi fechada devido ao baixo quantitativo de alunos a serem atendidos. Ressalta-se, no entanto, que mesmo sendo apenas dois estudantes nesta condição, é preciso assegurar o direito ao atendimento por um profissional especializado da Sala de Recursos generalista. A escola aguarda o envio de um profissional itinerante para realizar este atendimento e afirma que as famílias destes estudantes não possuem condições para o deslocamento a outra unidade escolar do Gama.

EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

A EEAA era composta por uma Psicóloga, Paula Karoline Aguiar Pires e uma Pedagoga, Valdirene Luiz Gonçalves, que atuaram na escola do ano de 2020 a 2022. A EEAA atua em três grandes dimensões: o Mapeamento Institucional (MI), que visa conhecer as potencialidades e fragilidades na prática escolar e as características socioeconômicas e culturais da comunidade e dos estudantes; o Assessoramento Pedagógico ao corpo Docente – promovendo reflexões sobre as concepções adotadas pelos Professores, formação continuada em serviço aos Docentes, assessoria à equipe gestora a fim de que cada sujeito perceba seu papel no contexto escolar; e o Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem, destacando que o acompanhamento não será exclusivo ao estudante que apresenta dificuldade de aprendizagem, mas as práticas pedagógicas promovidas na escola. Tem-se como propósito a descaracterização da concepção de que o estudante é o único responsável pelo fracasso escolar. Os novos objetivos de atuação desse serviço concentram-se na promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, que buscam subsidiar o aprimoramento das atuações profissionais e promover a melhoria do desempenho dos alunos, pela concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A atuação institucional tem como objetivo provocar reflexões sobre as práticas realizadas na escola por todos os sujeitos envolvidos neste processo, sendo assim é proposto que a atuação dos profissionais da EEAA seja planejada

de modo a considerar todo o espaço escolar, todos os projetos desenvolvidos, todas as pessoas e ações realizadas. Isso engloba, entre outras ações, conhecer e apropriar-se do

Projeto Político Pedagógico (PPP), realizar o Mapeamento Institucional (MI), identificar as potencialidades e fragilidades das ações desenvolvidas no espaço escolar, realizar assessoria ao trabalho coletivo, preparar formação continuada em serviço aos professores por meio de ações próprias ou por meio de especialistas convidados, organização de oficinas e momentos de trocas de experiências, reconhecimento da comunidade e da cultura daqueles que compõem a escola. Devido a mudança da modalidade de ensino ofertada, o mapeamento das maiores necessidades de formação para o grupo da escola tem sido realizada por meio da escuta dos profissionais, contudo vale ressaltar a importância de se tratar de temas como a diferença entre dificuldade de aprendizagem, defasagem e transtornos de aprendizagem (principalmente para analisarmos a real necessidade de diagnósticos para alguns estudantes); O que é atenção, o que é ser desatento e reflexão sobre estratégias para desenvolver essas habilidades com os estudantes; oficinas de competências socioemocionais; Funções executivas e estratégias para desenvolver estas habilidades com os estudantes; Tipos de Memória e sua importância para as aprendizagens; Reflexão sobre as práticas realizadas pela escola, o que está dando certo e o que necessita ser ressignificado, entre outras. A EEAA também participa das reuniões de pais, conselhos de classe, planejamento das atividades com todas as turmas da escola além de desenvolver projetos voltados para a gestão das emoções tanto dos alunos quanto dos profissionais da escola de modo geral. Contudo, esta UE não dispõe de profissionais para a realização desses serviços, acarretando prejuízo no processo de ensino-aprendizagem.

Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico

A coordenação pedagógica tem sido um espaço fundamental para a organização do trabalho pedagógico, de formação continuada e de pesquisa para os docentes da ECPAC. Nas pessoas da coordenadora, Maria da Luz Lima Silva e do coordenador, Helton Carvalho Mesquita, os trabalhos de orientação dos projetos e garantia do cumprimento do currículo e objetivos de aprendizagem tem se dado de maneira coletiva e democrática, além de primarem pela qualidade

das formações continuadas. De fato, este é um espaço que tem contribuído para promover a qualidade do trabalho pedagógico.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Para garantir a qualidade do trabalho coletivo valorizamos a coordenação pedagógica semanal como prevê a proposta da SEEDF, com formação continuada e estudo, construção do planejamento individual e coletivo, projetos, discussão e avaliação do trabalho pedagógico. Participação nos momentos de coordenação coletiva nas quartas-feiras com a presença da equipe gestora, coordenação, professores e SOE.

A formação continuada é compreendida como atividade crítico- reflexiva e de natureza teórico-prática, que possibilita o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, assim como o desenvolvimento da instituição educacional. A organização dessa formação parte de ações pedagógicas constituídas em práticas sociais. Nesse sentido, a prática pedagógica na formação insere-se na prática social mais ampla, que envolve um conjunto de condicionantes históricos, políticos, sociais e culturais que não podem ser compreendidos somente pelo fazer imediato (SANTOS, 2010)

A ECPAC, no intuito de promover formação continuada aos professores, sempre que possível, convida profissionais para seminários, oficinas e cursos com abordagem de temas diversos, muitos deles voltados para a alfabetização e letramento, bem como a organização de eventos escolares e reuniões.

No ano de 2022 foi realizado o Percurso Formativo Identidade e Pertencimento: alfabetizar e letrar em contexto de adversidade nas unidades escolares, promovido pela CRE Gama. Neste percurso os coordenadores pedagógicos participaram da formação na CRE, tornando-se multiplicadores em nossa escola, proporcionando assim que todos os professores participassem independente se estavam atuando ou não em turmas de alfabetização. Nesta formação todos participaram das discussões, apropriaram-se dos conhecimentos apresentados e desenvolveram as estratégias e atividades propostas.

Permanência e êxito escolar dos estudantes

O maior objetivo da escola é realizar um processo educacional em que os estudantes alcancem êxito. Não só no que diz respeito às aprendizagens dos

conteúdos sistematizados historicamente, mas no desenvolvimento de sujeitos críticos, reflexivos e cidadãos conscientes de seus deveres e direitos.

Formar cidadãos perpassa por garantir a estes estudantes a permanência na escola. Para isso, uma das ações é minimizar efeitos com a reprovação ou retenção por longos períodos o que causa desestímulo, realizar ações de acolhimento, pertencimento e garantia de aprendizagem. Compreender que a constituição dos ciclos de aprendizagem serve para que os educandos tenham um período mais amplo para alcançar os objetivos de aprendizagem. É necessário também ampliar a comunicação e parceria com as famílias, afim de que os discentes e famílias percebam a importância deste espaço de construção de conhecimentos.

É necessário considerar também que sendo uma escola do campo há que se valorizar os sujeitos do campo.

Toda a troca e o diálogo entre comunidade, modo de vida, matrizes formativas e o ensino formal é produtora não apenas de um enriquecimento das aprendizagens, como constitui um mecanismo fundamental de promoção da cidadania ativa, da autonomia e da valorização dos sujeitos camponeses. Pensar em uma educação que favoreça a cidadania ativa pressupõe formas inovadoras de possibilitar a autonomia dos sujeitos. (Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo Para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, p. 83, at.2020)

E nesse caso, amplia-se a possibilidade de permanência na escola.

Recomposição das aprendizagens

Esta unidade escolar sempre prezou por oferecer aos estudantes uma educação de qualidade visando alcançar a todos em suas especificidades. Inclui em seu PPP projetos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, assim como as orientações que constam nas diretrizes da Secretaria de Educação.

Sendo assim para auxiliar na recomposição das aprendizagens são ofertados o reagrupamento intra e interclasse, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens:

É uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da

produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências. (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco Distrito Federal, 2014a, p.56)

Este projeto é desenvolvido em seu formato interclasse uma vez por semana, e intraclasse sempre que o professor julgar necessário. “Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes” (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, Distrito Federal, 2014a, p.56).

São desenvolvidos também Projeto interventivo pelos professores, vice-diretora e coordenação pedagógica.

O **Projeto Interventivo** (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo Para as Aprendizagens BIA e 2º Bloco B, Distrito Federal, 2014a, p.45)

Além desses, os professores desenvolvem reforço escolar no contraturno dos estudantes. Estes momentos são previamente combinados com os responsáveis pelo estudante e planejados visando maior otimização de tempo e espaço.

Ainda com vistas a recomposição das aprendizagens, a escola passa a adotar o programa SuperAção (iniciativa da SEEDF em parceria com a UNICEF), com o intuito de reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para que cheguem ao sucesso, matriculados neste ano 2023. Cabe enfatizar que iniciamos o ano letivo com dois estudantes em distorção idade/série mas que na presente data, apenas um, permanece na escola e que o aluno que permanece conosco não apresenta defasagem de conteúdo (a defasagem não se dá por motivo de dificuldade de aprendizagem). Devido a pequena quantidade de aluno nessa condição, não foi possível abrir uma turma para esse projeto. As ações ocorrerão em sua sala de origem.

Implementação da cultura de paz

A cultura de paz é trabalhada diariamente na escola por meio do princípio da Diversidade que diz respeito a valorização e respeito as características e especificidades de cada sujeito que compõe o contexto escolar. Assim são trabalhados o respeito a diversidade étnica, racial, cultural, de modos de vida, diversidade de gênero, de orientação sexual, entre outras.

Sua importância, como eixo transversal do currículo, está ligada a urgência de criar um ambiente escolar que acolha a diferença, que respeite as matrizes formativas diversas da população e, dessa forma, contribua para produzir respeito, valorização, reconhecimento e uma cultura de paz. (Educação para a paz e direitos humanos, Distrito Federal, 2019, p. 80)

São promovidos por meio de diálogos em sala de aula, utilização de livros literários, vídeos, músicas, reportagens e debates sobre temas apresentados pelos professores e estudantes e projetos realizados pelo SOE.

Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem: Concepção e Prática

A EC PAC realiza, assim como preconizado pela SEEDF, a avaliação formativa que segundo esta Secretaria entende que:

Na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. Dessa sobreposição decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados, por si só, não são capazes de atingir. (Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, Distrito Federal, 2014-2016, p. 12)

Avaliação para as aprendizagens

A avaliação para as aprendizagens ocorre por meio da avaliação diagnóstica que acontece sempre ao início de cada ano e ao longo de todo o processo de aprendizagem. Utilizamos instrumentos avaliativos como teste da psicogênese da língua escrita dentro do bloco do BIA, bem como de observações diárias do desenvolvimento do aluno, através das atividades realizadas no dia a dia em todas as turmas e avaliações específicas dentro das disciplinas. A partir destas

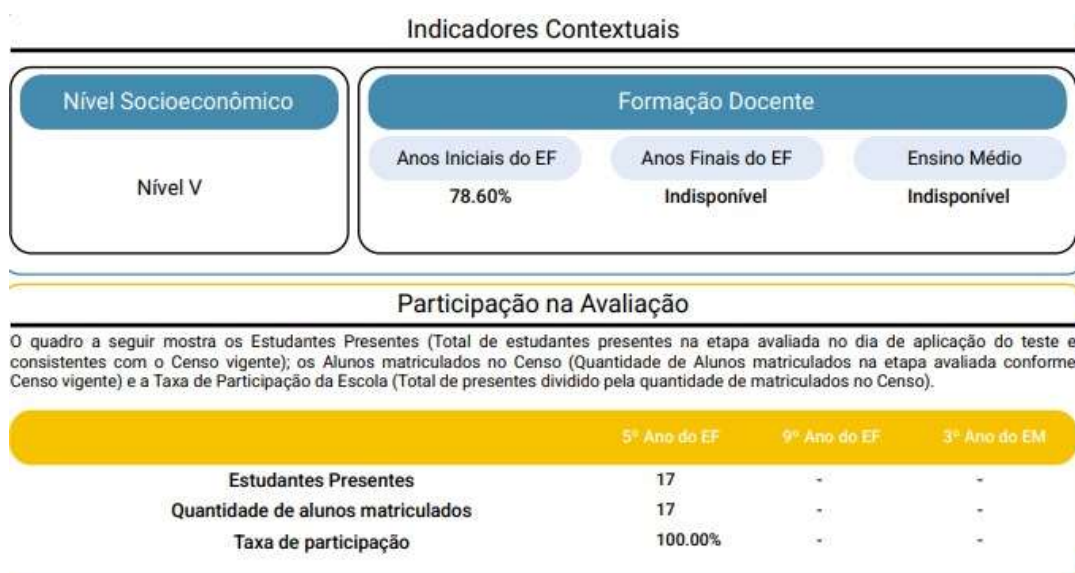
avaliações são realizados os planejamentos de aulas, de projetos como os reagrupamentos inter e intraclasse, o projeto interventivo e o reforço escolar.

Em 2021, foi aplicada a avaliação diagnóstica das aprendizagens realizada pela escola e outra organizada pela Regional de Ensino do Gama. Em 2022 a escola participou da formação proposta pela referida regional com base nos resultados da avaliação das aprendizagens do ano anterior também foi aplicada neste mesmo ano avaliação diagnóstica em nível distrital.

Avaliação em larga escala

Avaliação em larga escala é um instrumento de acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitam verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas. (FREITAS, 2009, p. 47).

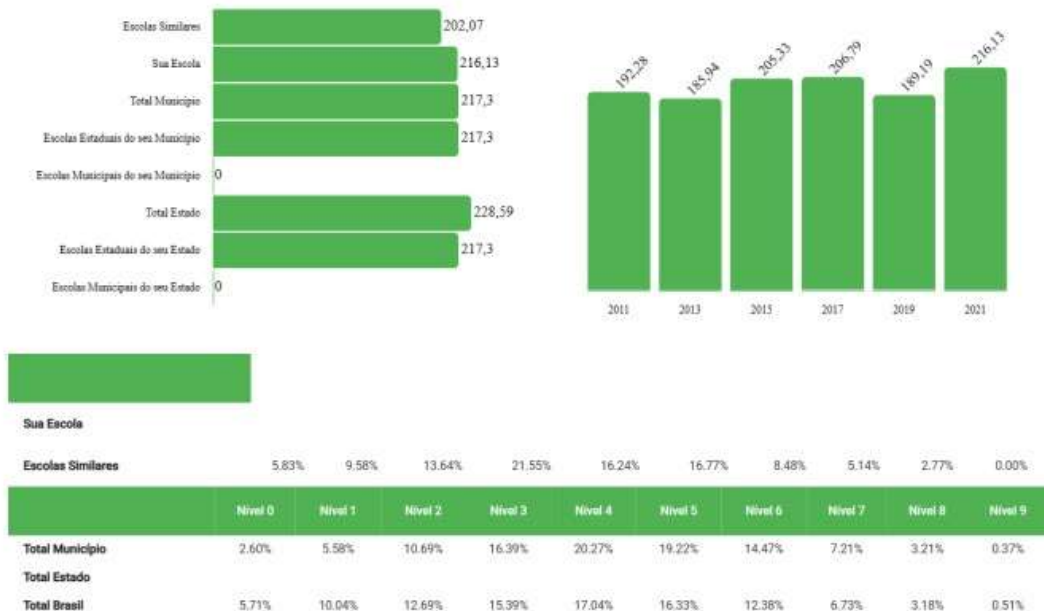
Houve em 2021 a avaliação de larga escala com as turmas dos quintos anos para compor a nota do IDEB. Segue abaixo os resultados da avaliação em larga escala realizada.



Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - 5º ano do Ensino Fundamental

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão do menor para o maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as as habilidades dos níveis anteriores.

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Língua Portuguesa



Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - 5º ano do Ensino Fundamental

As escalas de proficiência de Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática da Prova Brasil são compostas por níveis progressivos e cumulativos. Isso significa que a escala está organizada em níveis que vão do menor para o maior proficiência, e que cada nível de desempenho acumula também os saberes e habilidades do(s) nível(is) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos foi posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que estes alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas neste nível, provavelmente também tenham desenvolvido as as habilidades dos níveis anteriores.

Distribuição percentual dos estudantes da escola por Nível de Proficiência - Matemática



Conselho de classe

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. (Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala DF, 2014 – 2016 p.44 e 45)

O conselho de classe acontece ao final de cada bimestre e sempre que necessário com a participação dos segmentos onde ouvimos os relatos das aprendizagens e necessidades de cada turma, visando traçar estratégias para melhor atender aos alunos. A partir da coleta das informações apresentadas por estes instrumentos, podemos nos orientar melhor acerca das intervenções necessárias para que os alunos possam obter êxito no processo de aprendizagem bem como tais levantamentos nos fizeram chegar à conclusão da necessidade de ampliar os espaços para os projetos interventivos, reagrupamentos e reforços.

Avaliação Institucional da unidade escolar

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político-Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar (Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala DF, 2014 – 2016 p.56)

No ano de 2021 desenvolvemos a avaliação institucional com todos os segmentos da escola, através de formulários Google, devido às condições de trabalho remoto impostas pelo atual cenário de pandemia por Covid 19. Oitenta e três pais ou responsáveis, setenta e oito alunos, todos os professores, coordenação pedagógica, equipe gestora bem como, SOE, Sala de recursos, EEAA responderam ao questionário. Neste ano de 2023, temos como objetivo, aplicar uma nova avaliação institucional com todos os segmentos da escola.

Planos de Ação para implementação do Projeto Político Pedagógico

Todos os servidores estão inseridos como responsáveis na articulação do projeto da escola e devem participar ativamente da sua elaboração. Todos são fundamentais e trabalham juntos na construção de uma educação de qualidade,

cada um conforme sua área de atuação, seja ele como docente ou como apoio.

Através da gestão democrática, principal instrumento de ação para proporcionar o alcance dos objetos previstos no PPP, toda a comunidade escolar participa ativamente no diagnóstico da realidade na qual a UE se encontra, na elaboração do planejamento da Unidade Escolar, na execução das ações planejadas, assim como participa da avaliação dos resultados alcançados e dos meios para isso.

Gestão Pedagógica

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Instituir todos os princípios da Educação do campo buscando assegurar à nossa comunidade seus direitos.</p> <p>-Assegurar a funcionalidades dos projetos da escola (horta, galinheiro, leitura, escrita, interventivo, reforço) e outros que serão inseridos ao longo do tempo.</p> <p>-Promover a inclusão educacional.</p> <p>Desenvolver o hábito e gosto</p>	<p>-Fomentar Senso Pertencimento dos sujeitos campo.</p>	<p>- Participação da Formação sobre Educação do Campo ofertada pela CRE.</p> <p>-Trabalhos desenvolvidos com os estudantes em sala de aula e no contexto escolar que valorizem os saberes e fazeres do campo.</p> <p>-Reunião com servidores para atualização e discussão do PPP;</p> <p>-Reivindicar a abertura da Sala de Recursos</p>	<p>- Coordenação pedagógica;</p> <p>- Readaptadas;</p> <p>- Orientação Educacional.</p> <p>- Não temos sala de Recursos e EEAA.</p>	<p>- Durante o decorrer de todo o ano letivo.</p>

<p>pela leitura.</p>		<p>observando a vulnerabilidade e as especificidades da escola do campo.</p> <p>Semana de acolhida e outros momentos destinados a promoção da inclusão e da valorização da Pessoa com Deficiência.</p> <p>-Momentos de Informação: Conhecer para Valorizar.</p> <p>-Projeto Sacola literária em sala de aula.</p> <p>-Encontros semanais em sala de leitura realizado por profissional designada para esta finalidade, no ano vigente.</p> <p>-Momentos de Leitura</p>		
----------------------	--	--	--	--

Gestão de resultados educacionais

PLANO DE AÇÃO/ GESTÃO DE RESULTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Elevar os índices de aprendizagem dos alunos e os avaliativos.</p> <p>-Desenvolver ações mobilizadoras para o processo de aprendizagem.</p> <p>-Diminuir os índices de retenção.</p> <p>Reduzir o número de alunos não alfabetizados.</p> <p>-Fortalecer a realização das intervenções pedagógicas para a recuperação das aprendizagens como reforço escolar, reagrupamentos intraclasse e projetos interventivos de modo geral bem como reagrupamento dos alunos de</p>		<p>-Desenvolver sistematicamente todas as estratégias interventivas como: Projeto interventivo, Reforço escolar e Reagrupamento interclasse e intraclasse.</p>	<p>Corpo docente, gestão pedagógica, coordenação pedagógica.</p>	<p>Decorrer do ano letivo e vigência da atual gestão.</p>

acordo com suas necessidades de leitura e escrita e letramento matemático.				
--	--	--	--	--

Gestão participativa

PLANO DE AÇÃO/ GESTÃO PARTICIPATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Propiciar a integração entre a escola e comunidade.</p> <p>fortalecer a participação dos pais na vida dos estudantes.</p> <p>-Aumentar a participação dos pais e ou responsáveis nas reuniões bimestrais e em eventos realizados pela escola.</p> <p>-Despertar nas famílias dos estudantes sua importância na realização da Gestão Democrática.</p> <p>- Fortalecer a participação dos pais na vida dos estudantes.</p> <p>- Aumentar a participação dos pais e</p>		<p>-Reuniões de pais; ações culturais (gincana, festa cultural); visitas pedagógicas pessoas representativas da comunidade a fim de trocas de conhecimentos.</p> <p>-Realização de campanha de Incentivo quanto a importância da Educação Infantil para o percurso escolar dos estudantes e para seu desenvolvimento integral.</p> <p>- Utilização de grupos por aplicativos de mensagens por turmas para interação escola e família.</p> <p>-Adequação, conforme possibilidades</p>	<p>SOE, EEAA, Gestores.</p>	<p>Decorrer do ano letivo e vigência da atual gestão.</p>

<p>ou responsáveis nas reuniões bimestrais e em eventos realizados pela escola.</p> <p>- Despertar nas famílias dos estudantes sua importância na realização da Gestão Democrática</p>	<p>de tempo e espaço para atendimento dos pais e ou responsáveis, de modo individualizado</p>		
--	---	--	--

Gestão de pessoas

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PESSOAS				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
<p>-Propiciar um ambiente de trabalho mais humanizado;</p> <p>-Buscar e repassar informações sobre acesso a serviços essenciais, a comunidade escolar.</p> <p>-Participar ativamente dos Projetos Institucionais (do MEC e SEEDF e CRE).</p> <p>-Incentivar e favorecer a formação continuada dos professores, servidores e colaboradores</p> <p>-Aprimorar as relações interpessoais na escola.</p> <p>-Valorizar o trabalho de cada funcionário da escola incentivando alunos e comunidade a reconhecer a importância destes.</p>	<p>-Reuniões;</p> <p>-Palestras;</p> <p>-Atividades lúdicas com profissionais adequados;</p> <p>-Celebração de datas comemorativas significativas para os profissionais e alunos.</p> <p>-Democratização das decisões;</p> <p>-Valorização do trabalho desenvolvido pelos profissionais por meio do reconhecimento de suas potencialidades.</p> <p>-Escuta sensível a estudantes, servidores e famílias.</p> <p>-Realização de momentos de participação em espetáculos teatrais e de lazer sempre que possível.</p>	<p>Profissionais da educação;</p> <p>Profissionais da saúde/UBS</p> <p>-SESC</p> <p>-DETRAN</p> <p>-Cinemas</p> <p>-Parques infantis</p>	<p>Funcionários, alunos e comunidade escolar em geral.</p>	<p>Ao longo do ano letivo e vigência da atual gestão</p>

Gestão financeira

PLANO DE AÇÃO/ GESTÃO FINANCEIRA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Utilizar os recursos do PDAF e PDDE, observando a legislação vigente, visando a melhoria do ambiente escolar com a aplicação dos recursos;</p> <p>-Captar recursos/ emendas parlamentares previstas em lei, que visem a melhoria das condições pedagógicas da escola.</p> <p>-Assegurar a transparência nas questões financeiras, promovendo o debate e ouvindo a opinião sobre as</p>	<p>-Melhoria das áreas externas da escola,</p> <p>-a cobertura da quadra, criação de um laboratório de ciências, construção de um estacionamento, instalação de piso emborrachado no parquinho, construção de brinquedoteca, auditório, refeitório e instalação de sistema de câmeras, etc. (com emendas que a escola e/ou regional vier a receber durante essa vigência).</p>	<p>-Reuniões periódicas com o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos;</p> <p>- Divulgação das ações em local público.</p> <p>-Realização de reunião para definição de prioridades e apresentação de prestação de contas para comunidade escolar.</p>	<p>-Conselho Escolar;</p> <p>-Profissionais da escola;</p> <p>- Comunidade escolar.</p> <p>-Gestão</p>	<p>No decorrer do ano letivo e vigência da atual gestão</p>

prioridades de compra para verbas				
-----------------------------------	--	--	--	--

Gestão administrativa

PLANO DE AÇÃO/ GESTÃO ADMINISTRATIVA				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	PARCEIRAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA
<p>-Garantir atendimento a todos os servidores, observando os critérios legais;</p> <p>-Atender a comunidade em geral.</p> <p>-Intensificar a atuação do conselho escolar.</p> <p>-Aprimorar os espaços físicos da escola.</p>	<p>-Manter os dados atualizados;</p> <p>-Gerenciar o cumprimento dos prazos.</p> <p>-Realizar reuniões ordinárias para discussão das pautas pertinentes.</p> <p>-Buscar parcerias entre os setores públicos e privados.</p> <p>-Apresentar cada servidor e suas respectivas funções no início do ano letivo durante a reunião depois;</p>	<p>-Equipe Gestora.</p>	<p>-Funcionários, alunos e comunidade escolar em geral.</p>	<p>-Decorrer do ano letivo e vigência da atual gestão</p>

Planos de Ação específicos

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Raquel Fontenele Abilio Farias

Matrícula: 212.348.-7 Turno: Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo: 2023

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – OE

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>-Auxiliar nas aprendizagens e no desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade</p> <p>-Mediar conflitos entre alunos, professores e comunidade escolar de modo geral.</p>	<p>-Estruturação do espaço físico;</p> <p>-Organização dos instrumentos de registros;</p> <p>-Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional;</p> <p>-Análise da realidade e Planejamento Coletivo;</p> <p>-Intervenção e acompanhamento;</p> <p>-Apoio Pedagógico Individual e coletivo;</p> <p>-Ações Educativas Individuais e coletivas;</p> <p>-Integração família escola;</p> <p>-Ações junto a Rede de Proteção Social, e rede interna;</p> <p>-Contribuir com os professores de acolhimento e acompanhamento desses estudantes;</p>	<p>Acolhimento e inserção das crianças</p> <p>-Atendimento individualizado aos responsáveis pelos alunos de acordo a necessidade.</p> <p>-Acolhimento às famílias e/ou responsáveis dos estudantes com necessidades especiais.</p> <p>-Atendimento individualizado aos alunos de acordo sua necessidade.</p> <p>Desenvolvimento Socio emocional</p> <p>-Encaminhamentos de materiais impressos sobre competência socioemocionais.</p> <p>-Roda de conversa acerca da regulação de emoções durante todas atividades pedagógicas no contexto escolar.</p> <p>-Promoção de Palestras aos</p>	<p>Orientação Escolar com apoio da coordenação pedagógica, gestão, readaptados demais apoios pedagógicos.</p>	<p>-As ações serão realizadas no decorrer de todo o ano letivo</p>

	<p>-Promover ações que estimulem uma convivência pacífica entre todos os membros da comunidade escolar;</p> <p>-Contribuir para a melhoria da saúde emocional dos estudantes;</p>	<p>professores e a comunidade escolar.</p> <p>-Parceria com instituições para realização de atendimento à saúde.</p> <p>-Contação de história com estudantes conforme a demanda.</p> <p>-Escuta sensível às demandas voluntárias.</p> <p>-Sensibilização das famílias quanto às questões socioemocionais.</p> <p>-Sensibilização e autocuidado. Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes.</p> <p>-Acompanhamento da permanência e frequência escolar dos estudantes, de acordo com a portaria nº 33 de</p>		
--	---	--	--	--

		<p>12/02/2020.</p> <p>-Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes.</p> <p>Cultura de Paz</p> <p>-Roda de conversa/conto de histórias junto aos estudantes sobre as fases do desenvolvimento (criança não namora).</p> <p>-Conscientizar aos estudantes acerca do cuidado e proteção do corpo e reconhecimento dos sinais do Toque bom e Toque ruim.</p> <p>-Promoção da semana do Faça Bonito -Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.</p> <p>-Compartilhamento de materiais e informações sobre maio</p>		
--	--	---	--	--

		<p>Laranja (Faça Bonito).</p> <ul style="list-style-type: none">-Roda de Conversas com as famílias sobre Faça Bonito.-Apresentação de vídeos educativos.-Oficinas sobre Regras de Convivência.-Acolhimento e atendimento individual às famílias sobre organização de rotina e encaminhamentos necessários.-Articulação com a Rede de Proteção.-Oficina sobre valores.-Conscientizar aos estudantes acerca da temática " Bullying e a Violência na escola".-Roda de conversa e reconhecimento do que é ou não a prática do Bullying.-Compartilhamento de materiais informativos em formato impresso e vídeos sobre		
--	--	---	--	--

		<p>Bullying.</p> <p>Transição</p> <ul style="list-style-type: none">-Reunião de pais sobre Transição Escolar:-Passagem da Educação Infantil para Ensino Fundamental. Passagem do 5º ano do fundamental I para o 6º ano do fundamental II.-Contação de história sobre a nova rotina escolar.-Roda de conversa com os estudantes sobre a transição.-Oficinas de vivência sobre a rotina do 6º ano.-Roda de conversa sobre hábitos de estudo.-Visitação a escola sequencial para apresentação da mesma.-Sensibilização dos professores para acolhimento dos estudantes que chegarão.-Acolhimento aos estudantes		
--	--	--	--	--

		<p>com dificuldades relacionadas a transição.</p> <p>-Atendimento e acolhimento individualizado às famílias e aos estudantes sempre que houver necessidade.</p>		
--	--	---	--	--

Plano de ação da Coordenação Pedagógica

Maria da luz Lima Silva

Helton de carvalho Mesquita

Objetivos específicos	Ações/estratégias	Cronograma	Avaliação
<p>- Atuar quanto a implementação dos projetos da escola.</p> <p>-Viabilizar os momentos de formação continuada em parceria com a CRE Gama, a Equipe de Apoio aAprendizagem e o SOE.</p> <p>-Promover momentos de partilha de conhecimentos</p>	<p>- Articulação, em parceria com a equipe gestora, professores, Equipe deApoio a Aprendizagem e o SOE, das definições dos objetivos e metas para cada Ano e educação infantil no intuito de garantir aos estudantes o que preconiza o currículo em movimento da educação básica da SEEDF do Distrito Federal, bem como as diretrizes daEducação do campo.</p> <p>- Acompanhar e colaborar com o planejamento didático coletivo e individual.</p> <p>-Realização de levantamento junto ao grupo de professores e/ou apresentar propostas de temas norteadores de acordo com as necessidades e realidades dos estudantes atendidos pela escola.</p> <p>- Promover a execução de projetos sugeridos pela SEEDF buscando estabelecer relações com as necessidades e realidade local.</p> <p>-Colaborar com os professores acerca</p>	<p>- O trabalho da coordenação pedagógica iniciacom os preparativos da semana pedagógica e perpassa todo o ano letivo de modo que suas ações não findam no decorrer do ano letivo.</p>	<p>- Será realizada durante toda a execução econclusão das ações.</p>

<p>relacionados as formações oferecidas pela EAPE, UNB, e outras entidades de formação</p> <p>-Promover o atendimento de alunos com maior dificuldade.</p>	<p>das produções de materiais pedagógicos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Atuar juntamente com o professor no atendimento individualizado aos alunos com maior dificuldade.- Participação junto ao grupo na elaboração, planejamento e execução dos projetos pedagógicos com vistas a sanar necessidades específicas dos estudantes no sentido de promover avanços no processo de alfabetização (projeto interventivo/reagrupamento).		
--	---	--	--

Plano de ação sala de leitura

Projeto sala de leitura: É lendo que se aprende....

Francineide Santos Zeferino/Andréa Oliveira

Ano: 2023

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – PROF. READAPTADOS				
Justificativa	Objetivos específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma

<p>-Tendo em vista a importância da Sala de Leitura, dentro da instituição escolar, como espaço educativo funcionando como um dos instrumentos de desenvolvimento do currículo da educação básica, que permite estímulo à leitura, o desenvolvimento da autonomia de pensamento, da interação social e dos ganhos cognitivos.</p> <p>-Podemos enfatizar a sua importância dentro do espaço escolar.</p> <p>-São espaços de interações sociais e enriquecimentos</p>	<p>-Ajudar na compreensão do que seja uma sala de leitura ou biblioteca, que esse espaço é esse e o que é um livro.</p> <p>-Criar mecanismos de estímulo à leitura aos alunos em processo de alfabetização.</p> <p>-Sugerir e emprestar livros aos alunos e professores da escola.</p> <p>-Mediar leituras individuais e coletivas;</p> <p>-Estimular interpretação e escrita de textos.</p> <p>-Trabalhar junto aos professores para a</p>	<p>-Promover momentos lúdicos, com utilização de massinhas, giz de cera, lápis de cor, dobraduras, tintas, giz, etc. para que a leitura aconteça espontaneamente.</p> <p>-Criar momentos de pura satisfação, por estar na Sala de Leitura.</p> <p>-Convidar Escritores de Literatura Infantil para falarem sobre suas Obras;</p> <p>-Conversas Literárias com a Escola.</p> <p>Deixar caixa com Gibis no pátio, durante o recreio para leitura.</p> <p>-Fazer empréstimo de livros.</p>	<p>Readaptados: Andréa e Francineide com o apoio da coordenação pedagógica, gestão e professores regentes.</p>	<p>- A efetivação e desenvolvimento do projeto: É LENDO QUE SE APRENDE, ocorrerá no decorrer do ano letivo, e deverá sofrer alterações e reformulações para adequações e aprimoramentos de acordo com a realidade escolar ou a necessidade vigente</p>
---	---	---	--	--

<p>vocabulários linguagens, espaços de trocas de experiências, espaços de convivências, espaços de aprendizagens.</p> <p>-Espaços onde o leitor se apropria da sua herança cultural, historicamente constituída ao longo da história humana.</p> <p>-A importância da leitura para dinamizar o raciocínio, favorece também aprendizados de conteúdos pedagógicos, ou não. As Histórias contadas, as Histórias vividas, aprimoram a interpretação e a escrita, linguagens</p>	<p>estimulação da leitura em casa (empréstimos de livros).</p> <p>-Estimular as aprendizagens.</p> <p>-Organizar acervo bibliográfico da escola.</p> <p>Escola/Sala de Leitura</p> <p>-Catalogar o acervo bibliográfico.</p> <p>-Empréstimos de livros Alunos/Professores.</p> <p>-Organizar o espaço físico da Sala de Leitura.</p>			
--	--	--	--	--

diferenciadas, além de
levar o leitor a adquirir
informações que o
ajudam a
desenvolver reflexões
sobre a realidade.

--

--

--

--

Projetos Específicos Realizados na EC PAC

Reagrupamento interclasse: é realizado com a participação de todas as turmas do bloco e planejado coletivamente. A periodicidade e os temas são definidos durante o planejamento. Acontece uma vez por semana, com a divisão dos estudantes em grupos baseada nos resultados dos testes da psicogênese da língua escrita. É um momento onde a escola se organiza para garantir que o projeto aconteça.

Reagrupamento intraclasse: Estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os alunos em seus níveis de aprendizagem. É realizado pelo professor e previsto em sua rotina semanal de acordo com a real necessidade dos alunos, cuidando para que toda a turma seja atendida. Os professores têm produzido atividades diferenciadas para atender alguns alunos de acordo com suas especificidades.

Projeto interventivo: É destinado a um grupo de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem. Neste momento de ensino pós pandêmico, os professores, coordenação pedagógica, EEAA e gestão pedagógica estão atendendo alunos em horários específicos visando recuperar as aprendizagens não alcançadas ao longo do processo.

Os alunos que ao término do ano letivo estiverem aquém da meta prevista, deverão participar de projeto interventivo logo no início do ano seguinte, bem como outros, em qualquer período se constatada a necessidade pelo professor e/ou equipe pedagógica. No decorrer do ano letivo, o conselho de classe poderá indicar estratégias aos alunos de acordo com a avaliação feita no período.

O interventivo deve ser elaborado pelo professor com apoio da equipe pedagógica, dentro do prazo previsto no cronograma de atividades pedagógicas da escola. O trabalho com o Projeto Interventivo deverá gerar situações reais e diversificadas de aprendizagem e focar uma ou mais questões que despertem o interesse do estudante. Se houver coordenador pedagógico, este desenvolverá projeto específico com todas as turmas durante uma hora semanal. Período este que deverá ser utilizado pelo professor para complementar atividades do Projeto Interventivo com seus alunos. Nos períodos, que por qualquer motivo, não houver Coordenador Pedagógico, a escola deverá se organizar para garantir o atendimento

de seus alunos com necessidades específicas de aprendizagem. Para o projeto superação proposto como forma de intervenção para alunos em defasagem idade/série, da SEDF, a ECPAC não possui quantitativo de alunos suficiente para montar uma turma. Dos dois que iniciaram o ano letivo, na escola, um foi transferido para outra UE. O que permaneceu conosco, apesar de encaixar no programa, pela idade, não apresenta dificuldade de aprendizagem, pelo contrário, é sempre destaque na turma. Para o término do ano letivo, é avaliar se há possibilidade de avançar com o aluno, conforme orientações do projeto.

Reforço escolar

PROJETO INDIVIDUAL, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINAR					
DESENVOLVIDOS NA UE /reforço escolar					
Público alvo	Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
-Estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que durante o desenvolvimento curricular, apresentar alguma dificuldade que não pode ser sanada com atendimento em sala	<ul style="list-style-type: none"> -Promover inclusão e acessibilidade; -Melhorar o desempenho escolar; -Garantir a fixação de conteúdos mais complexos; -Aumentar a autonomia nos estudos; -Garantir a equidade; -Garantir os direitos de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> -garantir que os alunos sejam atendidos dentro de suas limitações e dificuldades para que possam desenvolver as habilidades necessárias para a continuidade de seus estudos e para a vida. 	Atendimento individualizado de acordo com as necessidades de cada aluno.	-Professores, coordenação pedagógica, equipe gestora, readaptados.	-Sempre que houver necessidade, no contraturno do horário do aluno.

O professor e a Equipe pedagógica decide que tipo de reforço é adequado ao aluno, registram em ata e controlam a frequência e realização das atividades

de acordo com a dificuldade do aluno. É realizado em um período determinado com avaliação antes e depois para comparação dos resultados e verificação do aproveitamento e tomada de outras decisões. O objetivo dos reagrupamentos, interventivos e reforços escolares é garantir que os alunos sejam atendidos dentro de suas limitações e dificuldades para que possam desenvolver as habilidades necessárias para a continuidade de seus estudos e para a vida.

Projeto Horta

PROJETO INDIVIDUAL, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINAR					
DESENVOLVIDOS NA UE/Horta escolar					
Público alvo	Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
-Estudantes da Ed. Infantil e series iniciais do Ensino Fundamental	-Troca de conhecimentos sobre produção vegetal; -Valorização da agricultura familiar; -Cuidados com a saúde através da produção de alimentos saudáveis orgânicos; -Venda de hortaliças; -Valorização do sujeito do campo; -Para este ano de 2023, o projeto além dos objetivos já previstos pretendemos, estimular o lucro	-incentivar e conscientizar os alunos quanto a necessidade da criação e manutenção das hortas domésticas, tem também finalidade de enriquecimento do trabalho pedagógico interdisciplinar depois favorece o desenvolvimento de habilidades nas diversas áreas do conhecimento	-Preparação dos solos; -Observação do calendário de plantio; -Adubação; -Escolha do que irá plantar; -Plantil; -Rega diaria -Produções textuais a partir das observações -Atividades interdisciplinares -Colheita e produção de alimentos.	-Alunos, professores, coordenação pedagógica, gestão, apoios, readaptados.	-No decorrer do ano letivo.

	através da venda de hortaliças.				
--	---------------------------------------	--	--	--	--

No mês de abril do ano de 2022, realizamos uma saída de campo com as turmas para visitar uma chácara de uma moradora antiga da região “Dona Tereza” que em roda de conversa, mostrou para os alunos as transformações ocorridas ao longo dos tempos, dos meios de produção ocorridas em sua propriedade. Para este ano de 2023, temos a previsão de uma saída de campo para EMBRAPA para observações e instruções sobre modo de plantil visando o melhoramento da horta. O projeto horta visa também o incentivo a alimentação saudável.

Projeto galinheiro

PROJETO INDIVIDUAL, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINAR					
DESENVOLVIDO NA UE/galinheiro					
Projeto	Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma

<p>Está, no momento, com treze aves adultas. Está sendo mantido através das sobras de alimento da cantina e milho. A manutenção faz parte da rotina pedagógica dos alunos, assim como a horta, onde os alunos, acompanhados de seus professores, cuidam de todas as etapas. Nos dias não letivos contamos com a ajuda de colaboradores para os cuidados.</p>	<p>- Troca de conhecimentos sobre produção animal; - Valorização da agricultura familiar; - Cuidados com o meio ambiente através da redução do desperdício de alimentos; - Venda dos ovos; - Valorização do sujeito do campo.</p>	<p>- observar o ciclo de criação desde o nascimento até a produção dos ovos.</p>	<p>- Alimentar as aves diariamente; - Limpar os utensílios dos alimentos; - Coletar e armazenar os ovos, - Cada turma segue a escala para que haja cuidado nos dois turnos de aula</p>	<p>- Alunos, professores, coordenação pedagógica, gestão, apoios, readaptados.</p>	<p>- Permanente, independente da duração do ano letivo.</p>
--	---	--	--	--	---

No ano de 2019, as turmas dos terceiros anos, deram início a um projeto que consistia na criação de um viveiro de codornas para observações dentro dos conteúdos do currículo e também para o fomento a criação de animais já que as criações são atividades que contribuem para a economia dos moradores da região. A partir deste projeto, a EC PAC, começou a pensar sobre a ampliação deste para algo mais ousado, foi aí que começou a se pensar na criação de galinhas. No entanto, a chegada da pandemia, nos fez adiar o começo da construção do galinheiro. Agora em 2022 começamos a tirar o projeto do campo

das ideias. No momento, ele está construído, foi inaugurado em seis de maio de 2022. A partir de um processo democrático onde todos os alunos puderam participar, foi realizada a escolha do nome: Galinheiro Pintinho Amarelinho.

Projeto Transição

PROJETO INDIVIDUAL, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINAR					
DESENVOLVIDOS NA UE/transição					
Projeto	Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
-Consiste em promover a interlocução com a escola sequencial (CEF PAB), no intuito de proporcionar aos estudantes do 5º ano a possibilidade de conhecer aquela Unidade Escolar antecipadamente e com intuito de minimizar os aspectos negativos da transição entre as duas escolas. O trabalho é conduzido pela orientadora educacional, os professores das turmas e demais servidores da escola.	-Conhecer os espaços e professores; -Conhecer a nova organização dos conteúdos em matérias e horários mais rígidos; -Perceber que suas responsabilidades irão aumentar; Duração: segundo semestre culminando ao final do ano letivo.	-Proporcionar uma transição suave e tranquila à nova escola;	-Palestras; -Aulas experimentais na escola de origem -Visita a escola sequencial.	-Orientação Educacional, coordenação pedagógica, gestão, estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental	-Segundo semestre letivo

--	--	--	--	--	--

Projeto leitor

PROJETO INDIVIDUAL, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINAR					
DESENVOLVIDOS NA UE/leitor					
Projeto	Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>-Este projeto é desenvolvido pelos professores da turma com o apoio da sala de leitura e da sacola literária.</p> <p>-Os professores enviam livros disponíveis na biblioteca e tem a finalidade de despertar a capacidade criadora com: produção de textos, apresentações teatrais, musicais, o que favorece o desempenho</p>	<p>-Despertar o gosto e prazer pelo mundo da leitura.</p> <p>-Trabalhar com gêneros literários diversos, possibilitando ao discente a aquisição de competências leitoras;</p> <p>-Ampliar o repertório de histórias conhecidas;</p> <p>-Familiarizar-se com as histórias;</p> <p>-Enriquecer o vocabulário.</p> <p>-Realizar leituras orais e</p>	<p>-Melhorar a qualidade dos leitores ECPAC;</p> <p>-Construir hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;</p>	<p>a-Empréstimo de livros;</p> <p>da-Produção de recontos orais, escritos ou desenhados.</p>	Professores regentes com o apoio da sala de leitura.	Durante todo o ano letivo.

<p>escolar das crianças bem como seu desenvolvimento emocional, social e cultural.</p>	<p>silenciosas de histórias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretar histórias lidas; - Facilitar o acesso do aluno aos diferentes portadores de textos. - Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever. - Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios. - Trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório, etc. - Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes. 				
--	---	--	--	--	--

	-Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões, confrontar...				
--	--	--	--	--	--

Projeto Recreio Dirigido

PROJETO INDIVIDUAL, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINAR					
DESENVOLVIDOS NA UE/recreio dirigido					
Projeto	Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
-O projeto consiste na monitoria de todo o período de recreio com duração de 15 minutos em ambos os turnos.	-Diminuir os conflitos e incidência de bullyns entre alunos; -Trabalhar o senso de responsabilidade, cooperação e respeito; -Diminuir a agitação durante o período do	-Minimizar os riscos de acidentes durante o recreio;	Acompanhamento permanente de todos os recreios	Educador social, servidores apoio, coordenação pedagógica.	-Durante todo o ano letivo.

	recreio.				
--	----------	--	--	--	--

Consideramos que o recreio é fundamental para um bom desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças. Porém, um momento que requer bastante supervisão já que ele é um horário de fragilidade da escola, onde as crianças podem se machucar fisicamente. Atualmente, contamos com a colaboração de uma educadoras social no matutino e vespertino e mais duas servidoras que dão suporte para monitorar o recreio.

Projeto Formatura

PROJETO INDIVIDUAL, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINAR					
DESENVOLVIDOS NA UE/formatura					
Projeto	Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>-Consiste na realização de cerimônia solene de formatura dos alunos que concluem o 5º ano do Ensino Fundamental. Essa cerimônia poderá ocorrer tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, de acordo com o planejamento para o evento. Este projeto prevê a aquisição de compra, pelos responsáveis, de camiseta específica, personalizada para a formatura dos alunos.</p>	<p>-Motivar os alunos; -Envolver toda a comunidade escolar; -Propiciar momentos de criação de memórias afetivas para ambos os envolvidos, mas principalmente para os alunos; -Valorizar o esforço dos alunos;</p>	<p>-Realizar cerimônia de formatura</p>	<p>a-Arrecadação de verba para os gastos com a cerimônia através de pagamento de carnês, bazares, vendas de lanches; -Preparação dos alunos; -Confecção de camisetas;</p>	<p>Todos os servidores da escola e alunos dos quintos anos.</p>	<p>-Segundo semestre culminando ao final do ano letivo</p>

Projeto Reciclagem e Preservação do Meio Ambiente/sustentabilidade

PROJETO INDIVIDUAL, EM GRUPO E OU INTERDISCIPLINAR					
DESENVOLVIDOS NA UE/meio ambiente e sustentabilidade					
Projeto	Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
-Este projeto tem como finalidade desenvolver a ideia de preservação ambiental e conhecimento sobre como cuidar, do bioma do cerrado, como somos uma escola do campo e inseridos nesse cerrado incentivamos nossa comunidade escolar no plantio de árvores, preservação de matas, rios, córregos, animais, aproveitament o de restos de alimentos, cascas de frutas para compostagem etc.	-Despertar nas crianças valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras; sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações; -Apresentar alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia a dia escolar; -Conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente e como o homem está	-Conscientização para preservação do meio ambiente.	-Coleta de lixo comum, recicláveis, orgânicos, lixo eletrônico; -Visitas a comunidade; -Visita a áreas de nascentes; -Palestras com órgão ligados a este tema -participação em gincana de recolhimento de lixo eletrônico.	Todos os servidores alunos ECPAC.	-Durante todo o ano letivo.

	<p>inserido neste meio;</p> <p>-Estimular para que perceba a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza;</p> <p>-Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente;</p> <p>-Incorporar a rotina da coleta seletiva;</p> <p>-Reconhecer atitudes inadequadas para com o seu meio ambiente;</p> <p>-Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente promovem a qualidade de vida para os seres vivos;</p> <p>-Estimular a</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais;</p> <p>-Conscientizar sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, casa e espaços em comum;</p> <p>-Conscientizar sobre o uso adequado e renovação de certas matérias primas: Reciclagem.</p>				
--	--	--	--	--	--

São feitas com alunos e comunidade palestras com profissionais de diversos órgãos como: Emater, Embrapa, Secretaria de Saúde etc., caminhadas para limpeza e retirada de lixo das matas que circundam a escola para orientar, instruir e fortalecer os conceitos de preservação. Dentro deste projeto também trabalhamos as questões e conceitos de prevenção e combate ao mosquito da dengue, prevenção e combate ao vírus H1N1 e vacinação para imunização da covid 19.

Todos os projetos não institucionais listados acima foram estruturados a partir de ideias da coletividade dos profissionais da ECPAC para aplicação

durante esta gestão, que tem a consciência de que todos são responsáveis pela aplicação, manutenção, avaliação e possíveis discussões para aprimoramento, adequação e criação de novos projetos que visem a melhoria do nosso ensino aprendizagem, salientamos ainda que todos têm o mesmo compromisso com a manutenção e aplicação dos projetos institucionais. Neste ano de 2023, nossos alunos estão participando de uma gincana de recolhimento de lixo eletrônico promovido pela empresa RECICLOTECH, no Distrito Federal, realizaram visita a uma nascente nas proximidades da escola onde puderam perceber alguns fenômenos naturais relacionados a clima, vegetação e a outros praticados pelas ações humanas. Há ainda a previsão de visita a outra nascente e atividades de recolhimento de lixo pelos arredores da escola. Desde o ano de 2019, a escola já vem trabalhando a diminuição do lixo através de ações como a substituição dos descartáveis por reutilizáveis tanto para alunos quanto para servidores. Este ano, iniciamos uma forma sustentável de produção de murais também, além de outros, a diminuição da produção de lixo.

Acompanhamento e Avaliação do PPP

A avaliação não deve se resumir na ideia de medida, mas sim compreender uma forma de obtenção de informações para uma posterior análise para intervenções futuras com a finalidade de melhorar o que está sendo avaliado.

A Equipe Gestora ECPAC acredita que os momentos de avaliação e coletividade deste PPP será de extrema importância para o desenvolvimento, e melhoramento do trabalho pedagógico desenvolvido nesta instituição e das ações aqui propostas. Devemos observar também se as metas propostas no PPP serão alcançadas e se terá o envolvimento de toda comunidade escolar e fazer da avaliação do Projeto político-pedagógico uma prática constante da escola.

Salientamos também a importância da constante avaliação do Projeto político pedagógico semanalmente, durante as coordenações pedagógicas, bimestralmente, nas reuniões do conselho de classe, extraordinariamente nas reuniões do conselho escolar, em dias letivos temáticos, sempre que houver necessidade de revisar ou acrescentar algum projeto específico. Os registros de avaliação do PPP, serão feitos no próprio documento do PPP, haja vista que toda a comunidade escolar pode e deve ter acesso a ele para consultar, consolidar

suas ações, sugerir mudanças e melhorias para esta UE. Serão utilizados como instrumentos de avaliação do PPP questionários impressos, formulários do google documentos, entrevistas, análise documental, observações e etc.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 de outubro de 1988 disponível em: www.planalto.gov.br/civil/03/constituicao/constituicao.html.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem. SEEDF: Brasília. 2010.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. Caderno de perguntas e respostas estratégias didático-pedagógicas e avaliação nos ciclos. SEEDF: Brasília, 2013.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil. SEEDF: Brasília, 2014.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco. SEEDF: Brasília, 2014a.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. Orientação pedagógica -Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. SEEDF: Brasília, 2014b.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. SEEDF: Brasília, 2014-2016.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos. SEEDF: Brasília, 2018.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do campo para a rede pública de ensino do Distrito Federal. SEEDF: Brasília, 2019 AT 2020.

Secretaria de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. SEEDF: Brasília. 2019a.

MEC - Ministério da Educação. Lei de Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica: Brasília MEC - SEESP. 2001.

FREITAS, 2009, p. 47.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala (2014 – 2016).

<https://blog.portaleducacao.com.br/projeto-o-meio-ambiente-e-a-sustentabilidade>

https://educacao.tce.mt.gov.br/downloads/47/4245/PROJETO_LEITURA_2016.

Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil- 2010

Anexos

Fotos de passeios, eventos e projetos desenvolvidos na ECPAC





